

# Petroleiros da **Amazônia**

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP nº 06 - 03 de Abril de 2020



## **VÍRUS DA ULTRADIREITA BOLSONARISTA CONTAMINA A PETROBRAS**

*Direção da empresa tenta impor medidas inaceitáveis para fazer categoria pagar pela crise*

Nesta quarta-feira (1º de abril), a direção da Petrobras divulgou ditames unilaterais, que visam redução salarial para grande parte dos/as trabalhadores/as do operacionais e administrativos, enquanto preserva os rendimentos vultuosos dos “cargos de confiança” e da “alta administração”.

Na reunião realizada com dirigentes sindicais, na qual se limitaram a comunicar a decisão, os representantes da companhia justificaram a medida como reflexo da sequência de quedas no preço do petróleo, devido à pandemia do novo coronavírus

e aos conflitos geopolíticos envolvendo países como Rússia e Arábia Saudita.

No entanto, trata-se de uma medida de ocasião, feita sob encomenda para aprofundar os ataques à categoria. Basta lembrar que a decisão ocorre poucos dias após o comando bolsonarista, que hoje conduz a companhia, anunciar aumento de 26% para a cúpula gerencial.

“Para a alta gestão, eles postergam os pagamentos para o futuro e para força de trabalho, eles retiram os salários”, alerta Adaedson Costa, secretário geral da FNP.

Cabe lembrar que a quase totalidade do corpo gerencial da empresa está em regime de teletrabalho, até mesmo o presidente (em sua casa de campo em Petrópolis) e a diretoria executiva.

Na contramão, Castello Branco tem insistido em agir sem negociar com as federações e sindicatos, mantendo claramente o privilégio aos seus executivos. As reuniões estão servindo apenas para comunicar fatos consumados que geralmente os sindicatos já conhecem por meio da imprensa e das redes sociais. Com informações da FNP.

## **DECISÕES SERÃO QUESTINADAS NA JUSTIÇA**

O setor jurídico da FNP e dos sindicatos está trabalhando intensamente para realizar os questionamentos às ilegalidades das medidas anunciadas. Elas são afrontas diretas ao Acordo Coletivo de Trabalho e à CLT, em diversos artigos.

Em meio a tanta insegurança e preocupação com a pandemia, os/as petroleiros/as são ameaçados/as com o vírus do autoritarismo, da sordidez e da vilania que infecta gestores alinhados com o que há de pior no país. Por que não cortar as remunerações variáveis e reduzir os

salários imorais destes parasitas?

Esta casta burocrática quer destruir a empresa, mantendo seus privilégios materiais às custas da saúde, da vida e da renda de milhares de trabalhadores/as que estão garantindo o abastecimento de petróleo e derivados para o país.

# EM URUCU, CATEGORIA ENFRENTA DIFICULDADES

Os/as petroleiros/as que embarcam para a Província de Urucu (AM) têm enfrentado problemas de toda a sorte para cumprirem com sua escala de embarque. Logo de saída, descobriram que os dias em quarentena no hotel seriam pagos como regime administrativo, contrariando a informação inicial da própria empresa e o bom senso, já que estão confinados 24h à disposição da empresa.

Além disso, aqueles/as que moram fora de Manaus (AM) têm passado por um verdadeiro calvário em relação aos voos de suas localidades até a capital amazonense, enfrentando longas escalas por outras capitais, aumentando o risco de infecção pelo coronavírus. É preciso priorizar o embarque de quem já se encontra no Estado.

O Sindipetro tem insistido diariamente com o RH local da UN-AM para encontrarmos alternativas conjuntas para esta situação. Infelizmente a gestão da empresa tem se esquivado de contar com a colaboração dos trabalhadores e segue insistindo

em medidas unilaterais.

Também vem embarcando “amigos do rei” que constam no grupo de riscos (diabéticos, por exemplo, como ocorreu esta semana), à revelia de todas as orientações da OMS para o isolamento social dos mais vulneráveis.

Para completar o quadro, a mudança temporária de regimes de turno e de sobreaviso para regime administrativo anunciada pela direção da empresa acarretará fortes perdas de remuneração, agravando ainda mais a instabilidade emocional da categoria.

O Sindipetro exige da UN-AM:

- Agendar reunião com sindicato imediatamente;

- Informar: 1) o quadro de operadores, técnicos de manutenção e SMS lotados em Urucu e quantos deles residem em Manaus e fora; 2) quantos empregados próprios e contratados estão embarcados e em que regime estão trabalhando; 3) quantos profissionais da saúde e técnicos de segurança existem na unidade, quais seus regimes de trabalho.

## MP de Bolsonaro permite corte de até 70%

O trabalhador que ganhava R\$ 2 mil/mês até março poderá ter seu salário reduzido para R\$ 600 pelos próximos três meses. O corte de até 70% nos salários e na jornada de trabalho é uma das aberturas criadas pela Medida Provisória 936, publicada pelo governo federal no dia 1/04. A redução seria compensada parcial-

mente por um benefício calculado com base no seguro-desemprego. Ainda assim, ao invés de dar respostas à população, Bolsonaro aproveita a pandemia da COVID-19 para deferir um golpe na classe trabalhadora por meio de uma MP que traz a miséria ao país. Para ler mais sobre a medida, acesse: [cspconlutas.org.br](http://cspconlutas.org.br).

## EDITORIAL

### NO TEMPO DA DITADURA

*Não é incomum encontrar alguém, nas redes sociais, dizendo que no tempo da ditadura militar as coisas eram melhores. E não deixa de ser verdade, mas apenas para políticos que concordavam com o regime, empresários que negociavam com o governo e capatazes que executavam seus crimes. A maior parte da população teve de conviver com a pobreza, sustentada pela censura e violência. Se alguém lhe disser que no tempo da ditadura tudo era bom, é importante perguntar: de que lado tu estavas?*

*Governantes eram chamados de prefeitos e governadores biônicos: nas capitais e para os governos estaduais não havia eleições. A população sequer participava do debate, os nomes dos gestores eram apenas anunciados pela ditadura, que fazia a seleção conforme interesses próprios. Os partidos políticos foram fechados, restando apenas dois: a Arena, que era o partido dos ditadores, e o MDB, uma oposição de “faz de conta”. A ditadura governava o Brasil sem se importar com o que os trabalhadores e trabalhadoras precisavam.*

*Mas havia gente – e muita – que contestou desmandos do regime. E a resposta veio com morte, desaparecimento e tortura. A ditadura, em todo o Brasil, assassinou, como foi o caso do jornalista Vladimir Herzog (SP) e do estudante paraense Edson Luís. Os próprios ditadores se gabavam de seus métodos de tortura. E os desaparecimentos até hoje marcam violentamente centenas de famílias, que não tiveram sequer como enterrar seus filhos e filhas.*

*Se alguém disser que no tempo da ditadura é que era bom, pode até ser verdade, se você fosse um pecuarista, empreiteiro ou madeireiro do centro-sul do país. Com os grandes projetos, esses empresários tiveram acesso a crédito e terras na Amazônia. Os trabalhadores locais mais uma vez ocuparam os cargos mais baixos. Com a abertura das rodovias e a instalação da usina de Tucuruí, a pobreza foi agravada, levando a mazelas como a pistolagem. Há, ainda hoje, o dedo da ditadura nos conflitos agrários do sul do Pará.*

*Ditaduras são assim: um pequeno grupo, de políticos e empresários, que usa da violência para se manter no poder. Quando alguém diz que no tempo da ditadura é que era bom, é importante contestar: não era! A democracia tem seus problemas, que devem ser combatidos pela classe trabalhadora, mas nada se compara à morte e desaparecimentos institucionalizados. Em 64, quando do golpe, este sindicato lutou contra a implantação da ditadura, sendo que um dos seus diretores, Sá Pereira, foi preso por isso. E 56 anos depois, nossa posição é a mesma: pelas liberdades democráticas e pela classe trabalhadora do Brasil!*

#### BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ

**BELÉM (PA)** - AV. ALCINDO CACELA, 1264, ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020 TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439; E-MAIL: [SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR](mailto:SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR)  
**MANAUS (AM)** - R. PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529, ALVORADA I, CEP: 69043-000 TELEFONES: (092) 3656-7860/ 3657-1395; E-MAIL: [SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR](mailto:SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR)  
SITE: [WWW.SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR](http://WWW.SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR)

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP

GESTÃO 2020-2022 “DEFENDER A PETROBRÁS NA LUTA”